

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° , DE 2013
(do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer que sejam solicitadas do Senhor Ministro de Minas e Energia informações acerca do suposto favorecimento à empresa OGX Petróleo Ltda com a possível prática de advocacia administrativa pelos dirigentes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) Raphael Neves Moura e Magda Maria de Regina Cham briard.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno requeiro que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas do Senhor Ministro de Minas e Energia informações acerca da anulação do auto de infração lavrado pelo servidor Pietro Adamo Sampaio Mendes contra a empresa OGX Petróleo Ltda pela não utilização da válvula de segurança de subssuperfície, Downhole Safety Valve (DHSV).

Adicionalmente, requer-se sejam solicitadas informações sobre a legalidade do ato do Superintendente de Segurança Operacional e Meio Ambiente, Raphael Neves Moura, que anulou o auto de infração sem aprovação da Diretoria Colegiada da ANP com no mínimo três votos convergentes e sem que a empresa OGX Petróleo Ltda tivesse sequer apresentado seu recurso administrativo.

Requer-se, também, o número de vezes que o consultor da OGX, Newton Monteiro, foi à ANP, por meio da informação disponível na catraca eletrônica, pois o mesmo conhece a Diretora Geral da ANP desde 1980, quando foi sua estagiária da Petrobras e indicou-a ao cargo de Diretora da ANP.

JUSTIFICAÇÃO

A Diretora Geral da ANP, Magda Maria de Regina Cham briard, assumiu publicamente em reportagem da Folha de São Paulo a defesa de um empresário, Eike Batista. Este comportamento demonstra a inaptidão da Diretora Geral para o cargo que ocupa, pois está patente a captura regulatória, inclusive pela vontade expressa pela dirigente máxima da ANP em trabalhar na empresa regulada.

A entrevista da Diretora Geral demonstra que as decisões na Agência estão sendo tomadas em função da opinião dela sobre determinado empresário e não estão pautadas nos fatos e critérios técnicos. Ao invés de discutir a necessidade ou não da

9A1A7A1E05

9A1A7A1E05

válvula, a Diretora Geral prefere demonstrar sua preferência pessoal por determinado empresário ou grupo econômico, o que fere a necessária estabilidade regulatória.

Ao dizer que “Queria mais Eikes” e que no futuro vai estar em alguma petroleira, somado à anulação *ab initio* de um procedimento administrativo em que a empresa teria oportunidade de se defender, a Diretora Geral lança uma dúvida sobre a legalidade da anulação.

Reproduzo aqui a entrevista da Diretora Geral da ANP concedida a Folha de São Paulo:

'Queria ter mais Eikes', diz chefe da Agência Nacional do Petróleo

DENISE LUNA DO RIO

Às vésperas da retomada dos leilões de áreas de petróleo, após um intervalo de cinco anos, a diretora-geral da ANP (Agência Nacional do Petróleo), Magda Cham briard, diz que gostaria de ver "mais Eikes" no processo.

Segundo ela, apesar das polêmicas, o empresário é, ao lado da Petrobras, quem mais entrega produção de petróleo no Brasil (hoje, a OGX produz 10 mil barris de óleo por dia).

"A OGX já furou mais de cem poços. Não é empresa ruim, ela investe mais do que as outras, até mais do que devia, e faz as coisas mais rápido que as outras. Na última reunião de diretoria, vimos os planos de avaliação da Petrobras, que são longos, enquanto os da OGX levam 5, 8 meses. Gostaria de ter mais 'Eikes' nos leilões, ele pelo menos entrega produção."

A OGX, assim como outras empresas do grupo EBX, de Eike Batista, sofre com a desconfiança de investidores, o que fez suas ações despencarem nos últimos meses.

A petroleira do empresário causou frustrações no mercado ao entregar uma produção abaixo do previsto.

RECLAMAÇÕES

Considerada por alguns uma escolha técnica para a ANP, Cham briard é alvo de reclamações de que a autarquia estaria favorecendo petroleiras representadas por "lobistas ilustres" -em grande parte, ex-diretores da agência.

Haroldo Lima, seu antecessor, atualmente trabalha na HRT. Newton Monteiro, outro ex-diretor, está na OGX.

9A1A7A1E05

9A1A7A1E05

A petroleira de Eike Batista está no centro de uma polêmica na ANP. A empresa teve uma multa cancelada pela autarquia, que considerou que o funcionário responsável pela autuação não tinha competência para o ato.

"Era outro fiscal que estava responsável pela fiscalização. Não tinha por que outro funcionário interferir", afirma Magda.

Pietro Mendes, o funcionário em questão, argumenta que mesmo não sendo o responsável pelo auto não pode ser punido por ter apontado irregularidade -a falta de uma válvula, que, segundo ele, poderia colocar em risco a segurança da plataforma.

Mendes foi transferido da Superintendência de Segurança Operacional para a de Abastecimento.

"Se ela [a plataforma] fosse insegura, eu ia ser a primeira a querer fechar, mas o fiscal é que vai me dizer isso, em relatório que sai em breve", diz Chambriard.

Segundo ela, a OGX já foi autuada três vezes nos últimos dois anos, em R\$ 7,5 milhões -e pagou.

A questão dos ex-diretores voltou à tona depois que a HRT foi qualificada como operadora A -que pode comprar qualquer área no leilão, inclusive em águas profundas-, apesar de Chambriard ter dito publicamente ser contrária à classificação.

Segundo a diretora, que questionara a experiência da HRT em águas profundas, o que houve foi uma diferença de interpretação do edital do leilão feita pela CEL (Comissão Especial de Licitação).

Chambriard nega que esses casos indiquem favorecimento a petroleiras representadas por ex-diretores.

"Ninguém nunca me pediu nada e todos fizeram quarentena. Haroldo [Lima] foi o único diretor de agência a fazer um ano de quarentena. Nas outras, são quatro meses."

Mas vê como inevitável que ex-funcionários da autarquia trabalhem em empresas do setor. "Quando saem daqui [da ANP], as pessoas não vão nem morrer nem deixar de trabalhar. Eu também, daqui a algum tempo, vou estar em alguma petroleira."

9A1A7A1E05

9A1A7A1E05

Desta forma, estariam, em tese, presentes os requisitos da advocacia administrativa, o que exige uma apuração rigorosa da anulação do auto de infração pelo Superintendente de Segurança Operacional e Meio Ambiente (SSM), Raphael Neves Moura, com a anuência da Diretora Geral da ANP, Magda Maria de Regina Chambriard.

Sala das Sessões, em de junho de 2013.

Deputado ARNALDO JORDY
PPS/PA

9A1A7A1E05

9A1A7A1E05